

BOLETIM SINTUNESP – 01/7/2011

Equiparação ou remendo? Para a administração da Unesp, somos cidadãos de segunda classe

Propostas aprovadas na reunião do CO de 30/6, em votação acompanhada de manifestação que reuniu servidores de várias unidades, terminou do jeito que o reitor queria: um remendo de equiparação que fica muito longe das expectativas da categoria

A reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp, nesta quinta-feira, 30 de junho, foi acompanhada de uma aguerrida mobilização dos servidores da Universidade. Cerca de 200 trabalhadores participaram do ato público em frente à reitoria, durante todo o dia. Havia companheiros de Araçatuba, Assis, Bauru, Botucatu, Jaboticabal, Marília, Rio Claro, Rio Preto, Sorocaba, Instituto de Artes e Reitoria. Vários *campi* decidiram, em assembleia, também paralisar neste dia, como é o caso de Bauru, Assis, Jaboticabal, Marília, Sorocaba, Tupã e Ilha Solteira.



O ponto de pauta da equiparação entrou em discussão somente no início da tarde e a reunião prosseguiu até perto das 18 horas. Durante os debates, todos os representantes dos servidores fizeram uso da palavra, cobrando a administração da Universidade quanto ao compromisso assumido em 2010, de equiparar os salários da categoria aos das outras universidades estaduais paulistas. O Sintunesp defendeu a concessão aos servidores, após a equiparação do piso salarial inicial, de **todas** as vantagens/promoções, que por **seu único mérito** tivessem conseguido no período de 2000 a 2010. No entanto, deixou claro que a categoria estaria disposta a negociar a aplicação gradativa da proposta, desde que o horizonte apontasse para a equiparação real.

O reitor em exercício, professor Julio Cezar Durigan, não demonstrou qualquer sensibilidade diante das reivindicações da categoria, deixou de lado compromissos assumidos e disse que não pretende se comprometer com nada para o futuro. A única perspectiva apontada pelo reitor é solicitar à comissão que volte a se reunir, até março de 2012, para “ver a possibilidade de aplicação de novas promoções e discutir eventuais distorções”.

O que foi aprovado

A proposta aprovada no CO, exatamente da forma como queria o reitor, transforma em remendo a equiparação. Foram aprovadas as seguintes medidas, válidas a partir de 1º de agosto:

- Equiparação dos pisos de níveis médio e superior aos valores praticados na USP antes da última correção feita naquela Universidade; ou seja R\$ 1.789,01 para o médio e R\$ 3.542,12 para o superior. O piso de nível fundamental já havia sido equiparado, em julho/2010, a 1.210,88. Obs: A estes valores, aplica-se o índice de 8,4% da data-base 2011.
- Para os servidores mais antigos, a incorporação de até duas promoções do período 2000 a 2010, uma resultante do ADP e outra da escolaridade.
- Para surpresa e maior indignação dos representantes dos servidores no CO, o reitor em exercício “informou” que os servidores que “teriam” direito à promoção por escolaridade após 2010 e que ainda não a tenham recebido, não mais a receberão. Serão pagas apenas as promoções do ADP após 2010. Essa “informação” contraria o que havia sido divulgado nas reuniões do CADE. O Sintunesp vai pedir à sua assessoria jurídica um parecer para verificar a ilegalidade da medida.

A proposta do reitor em exercício foi aprovada pela maioria dos presentes, com 10 abstenções (9 representantes dos servidores técnicos e administrativos e 1 docente).

Vale registrar a lamentável postura assumida pelos diretores presentes, especialmente aqueles que representam congregações (12 no total), nas quais foi aprovado o apoio à reivindicação dos servidores. Chamados a se manifestar durante a reunião, preferiram ficar calados. Comportaram-se de forma antidemocrática e desrespeitosa com a comunidade que deveriam representar.

A mobilização deve prosseguir. Nova rodada de assembleias, até 7/7, para avaliação e definição de propostas

Ao contrário do que disse o reitor em exercício durante a reunião do CO, a Universidade tem, sim, condições de equiparar nossos salários aos da USP. Não o faz por exclusiva opção política da administração, que decidiu tratar os servidores como cidadãos de segunda classe: nada de respeitar compromissos assumidos, nada de negociações sérias, nada de isonomia com os servidores das demais estaduais.

Isto fica claro, também, quando os representantes chamam a reitoria a fazer um trabalho conjunto frente à Assembleia Legislativa para buscar mais verbas ou, até mesmo, para discutir a redistribuição do percentual repassado às três universidades estaduais paulistas. A reitoria acha “importante”, mas até hoje nada fez neste sentido.

O Sintunesp propõe a continuidade da luta pela equiparação. É preciso mostrar nossa indignação com este descaso da reitoria. Até o dia 7 de julho, quinta-feira, a orientação é que as unidades promovam assembleias para avaliar o resultado da reunião do CO e discutir os passos da mobilização. Também é importante aprofundarmos a discussão sobre a ausência de paridade nos órgãos colegiados da Unesp; continuamos “valendo” 15% dos votos nas decisões que dizem respeito, inclusive, à nossa vida profissional.

Participe da assembleia em sua unidade! Nossa força está em nossa mobilização!

Atualização do Esunesp

A reunião do CO, em 30/6, também aprovou a proposta da comissão constituída pelo CADE para proceder à revisão e à atualização do Esunesp (Estatuto dos Servidores Técnico-Administrativos da Unesp), tendo em vista que tal documento foi criado em 1981 e estava totalmente desatualizado. “Agora teremos um estatuto totalmente revisado e atualizado diante de toda legislação vigente”, esclarece Ademir Machado dos Santos (FE/G), membro do Chapão que presidiu a comissão (é a primeira vez que um servidor assume a presidência de uma comissão!), composta ainda pelo servidor Jose Luiz Bonilha (FO/ Araçatuba) e pelo professor Antônio Luís de Andrade (FCT/PP).

O trabalho, feito com responsabilidade e dedicação durante quase quatro anos, foi aprovado pelo CADE em 18/5/2011, e remetido ao CO. A comissão foi elogiada pelo excelente trabalho realizado. O Sintunesp saúda os membros do Chapão pela iniciativa da proposta (que não partiu da CRH ou da reitoria!) e pelo excelente trabalho realizado.